

Avaliação de risco de disfagia em idosos de uma ILPI do município de Canoas-RS

Autores: Felipe Goulart, Izadora do Nascimento, Luciana Pires, Márcio Borba, Polyanna Heldt, Thallita Rodrigues.
Orientador(a): Cristine Martins
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

Introdução

O envelhecimento causa mudanças na estrutura, motilidade, coordenação e sensibilidade do processo de deglutição. As alterações neste processo podem predispor os indivíduos aos riscos de desidratação, desnutrição, disfagia e aspiração. Em parte dos casos, o idoso está acamado, edêntulo e apresenta dificuldade e/ou resistência quanto a utilização de próteses, entre outros fatores que podem influenciar negativamente na alimentação gerando emagrecimento, desmotivação para alimentar-se ou manter-se hidratado.

O envelhecimento da população mundial é tema de muitas pesquisas e reuniões de grupos de estudos. Dados do IBGE (2017)¹, mostram que o número de idosos no Brasil supera os 30,2 milhões, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Com esses dados, é de extrema importância que todos os profissionais da saúde conheçam os efeitos do envelhecimento, especialmente no que tange à deglutição.

Objetivos

Objetivo geral

Analisar o processo de deglutição dos idosos de uma ILPI do município de Canoas-RS, e determinar a presença de sintomas sugestivos de disfagia.

Objetivos específicos

- Verificar as possíveis alterações estruturais do sistema estomatognático;
- Analisar o grau de comprometimento das funções de mastigação e deglutição;
- Constatar as dificuldades alimentares.

Metodologia

Foram avaliados 16 idosos com idade entre 63 e 92 anos, de ambos os sexos, através da observação da deglutição, nas consistências: líquido ralo (15ml), pastosa fina (15ml) e sólido (15gr).

Os aspectos observados foram: alterações no processo de captação de deglutição dos alimentos e líquidos, e a presença de sinais sugestivos de aspiração.

Para detectar a presença de sinais sugestivos de aspiração e conseqüentemente risco de disfagia, realizou-se ausculta cervical para determinar a integridade do mecanismo de proteção das vias aéreas inferiores, e avaliação da presença ou ausência de tosse, engasgo e voz molhada após a deglutição.

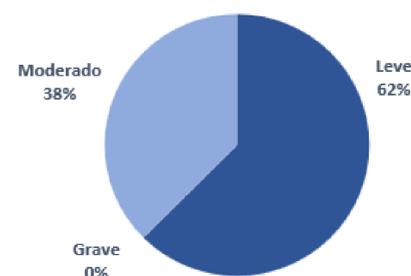
Resultados

A consistência alimentar em que foi observada maior dificuldade de deglutição foi o sólido, em que os idosos apresentaram alteração de vedamento labial, deglutições múltiplas e atraso no reflexo de deglutição.

Todos os indivíduos avaliados apresentaram sinais sugestivos de aspiração, sendo mais evidente, a presença de alterações na ausculta cervical e na respiração.

No que se refere ao grau de comprometimento na deglutição, 62% dos idosos foram classificados com risco **leve** (trânsito orofaríngeo levemente comprometido e sem sinais sugestivos de aspiração) e 38% com risco **moderado** (trânsito orofaríngeo comprometido com sinais sugestivos de aspiração e preservação de mecanismos protetores).

GRAU DE COMPROMETIMENTO DO DISTÚRBIO DA DEGLUTIÇÃO



Conclusão

Há grande incidência de risco para disfagia nos idosos institucionalizados. Deste modo, a presença não só do fonoaudiólogo, mas de uma equipe multidisciplinar é fundamental, visando prevenir o agravamento dos quadros de aspiração, internação por pneumonia aspirativa e, conseqüentemente, óbito em decorrência disso.

Referências bibliográficas

1. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2017. Disponível em: < <https://bit.ly/2xzpSK3> >. Acesso em: 22 mai. 2019.